

POLÍTICA

CRISE NO CONGRESSO



Membros do Conselho de Ética e Decoro querem esclarecer as contradições dos depoimentos dos três principais envolvidos no caso da violação do painel de votação do Senado. Saturnino Braga pretende entregar o relatório final do processo até o dia 13 de maio

ACM, Arruda e Regina confrontam versões na 5.^a

RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – A próxima quinta-feira será um marco na história política brasileira. Pela primeira vez, dois senadores – um ex-presidente da Casa e o outro ex-líder do governo – vão ser colocados frente a frente com uma funcionária pública, sob a acusação de estarem mentindo sobre a participação de cada um na violação do painel do Senado.

O Conselho de Ética e Decoro decidiu fazer a acareação, às 14h30, depois de constatar as diferenças de informações sobre vários aspectos dos depoimentos dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) e da ex-diretora do Prodasen Regina Borges.

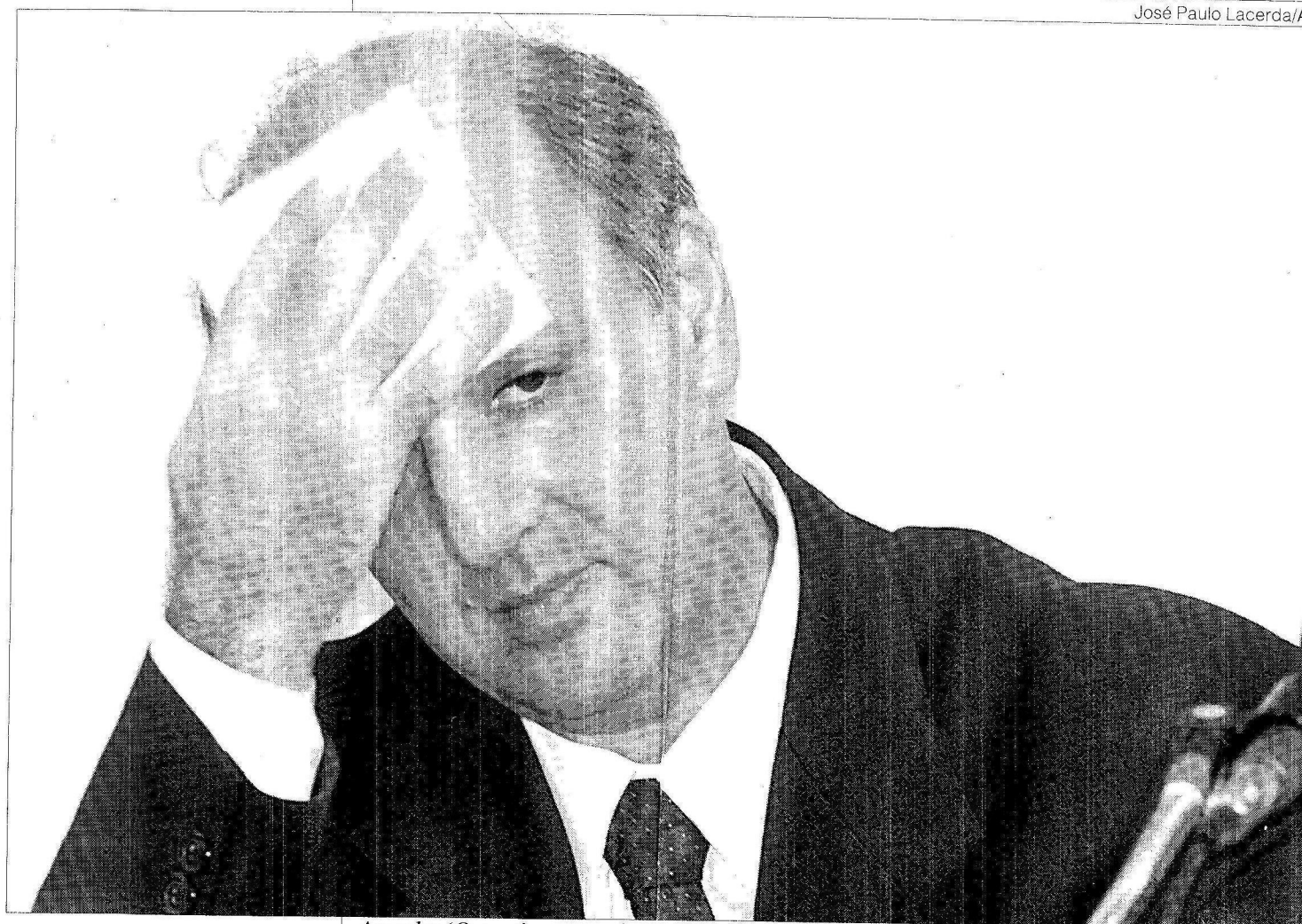
A expectativa dos parlamentares e de funcionários do Senado é grande. “A única saída é a acareação. Não tem outra maneira de buscar a verdade”, afirmou o corregedor-geral da Casa, Romeu Tuma (PFL-SP). “Nunca se viu isso na história do País, mas já que há informações desencontradas, temos de esclarecer os fatos”, disse um senador aliado.

O relator do processo, Saturnino Braga (PSB-RJ), pretende concluir o relatório final até o dia 13 de maio. Ele já marcou reuniões com assessores jurídicos para analisar o assunto e aguarda apenas a acareação para fechar o documento. A tendência é Saturnino orientar pela punição dos dois senadores, sem diferenciar a situação de cada um.

Cauteloso, ele evita manifestações públicas que levem a de-

duções sobre sua decisão. Mas pela forma como conduz os depoimentos fica claro que o relator não está satisfeito com as respostas dos senadores. Paciente e equilibrado, ele refaz as perguntas e trata com gentileza os depoentes, mas sempre mantendo firmeza nas indagações. “O senador Antonio Carlos negou ter conhecimento do assunto até receber a lista das suas mãos e o senhor disse outra coisa. Isso o deixa muito mal e vossa excelência fica numa situação de caráter muito ruim”, disse Saturnino, dirigindo-se a Arruda.

A previsão é a de que o processo seja concluído em um mês, depois de apresentado o relatório e se a orientação de



José Paulo Lacerda/AE

Arruda: ‘O castigo que nós estamos pagando na opinião pública é desproporcional à culpa’

Saturnino for pela cassação dos dois parlamentares. Em seguida, será necessário votá-lo. É preciso que a maioria simples dos integrantes do Conselho de Ética (formado por 15 pessoas) aprove a sugestão de perda de mandato.

Uma vez tomada essa decisão, há uma dúvida entre a presidência do conselho e a Secretaria-Geral do Senado se o

assunto deve ser encaminhado diretamente à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) ou à Mesa da Casa – e depois enviado de novo para o conselho. De qualquer maneira, o processo

deverá ser submetido à votação secreta na CCJ (para a aprovação é necessária maioria simples) e depois seguir para apreciação em plenário.

Lista – Romeu Tuma informou que os peritos da Polícia Federal não encontraram até agora nenhum vestígio da lista de votação da sessão que cassou Estevão nos 166 disquetes apreendidos no Prodasen, no início da semana. (Colaborou Andréa Portela)

NÃO HÁ
VESTÍGIOS
DA LISTA
COM VOTOS